

Conflitos sociais e disputas por terras são realidades do Rio Grande do Sul que são intensificadas no século passado e, suas conseqüências, continuam refletindo na atualidade. A chegada dos imigrantes alemães e italianos, contribuiu na modificação da organização do estado. No norte, para onde vão os imigrantes, viviam os indígenas Kaingáng, os quais tinham características próprias de sobrevivência. Ali o imigrante mecaniza o campo, modifica a paisagem, dá uma nova "feição étnica e cultural". Isso por sua vez gera conflitos por disputas de terras, com os índios. Um conflito específico foi em relação à extinta Reserva da Serrinha (1962) e a de Nonoai. Os imigrantes chegam e ocupam a área. Por iniciativa própria e do governo do estado, forçam os Kaingágs a saírem da Serrinha. Os índios espalham-se pela região. Se organizam, mas não conseguem voltar à terra. Em Nonoai, a tentativa é semelhante, no entanto a resistência é forte e os indígenas conseguem manter parte da reserva. A resistência é tão forte, que em 1978 expulsam um grupo de famílias de descendentes de imigrantes, ali colocadas pelo governo do estado, em meados da década de 60. O conflito e o impasse permanece, no qual autoridades competentes, isentam-se de soluções definitivas. (CNPq/UFSM e FAPERGS)